BB Seguros Participações S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar - Edifício Banco do Brasil, Asa Norte - Brasília-DF - CNPJ 11.159.426/0001-09 **Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016**

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

Apresentamos as Demonstrações Financeiras da BB Seguros Participações S.A. ("BB Seguros") relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2016.

Em 2016, a BB Seguros, subsidiária integral da BB Seguridade Participações S.A. que tem por objeto a participação em sociedades seguradoras, de capitalização, de entidades abertas de previdência complementar e que operam planos privados de assistência à saúde, apresentou lucro líquido de R$2,4 bilhões, queda de 11,4% em relação ao lucro líquido reportado em 2015. Descontados os eventos extraordinários, que impactaram os resultados em ambos os exercícios, o lucro líquido ajustado registrou crescimento de 1,8%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R$ mil

	Nota	Exercício/2016	Exercício/2015
RECEITAS OPERACIONAIS		**2.618.514**	**2.747.102**
Resultado de participações em controladas e coligadas	[9.a]	2.618.514	2.747.102
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS		**(202.780)**	**(7.154)**
Despesas de pessoal	[13.a]	(6.550)	(515)
Outras despesas administrativas	[13.b]	(424)	(20)
Despesas tributárias	[16.g]	(19.657)	(7.384)
Outras receitas/despesas operacionais	[13.c]	(176.149)	765
LUCRO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		**2.415.734**	**2.739.948**
RESULTADO FINANCEIRO	[14]	**8.198**	**18.246**
Receitas financeiras		44.113	55.994
Despesas financeiras		(35.915)	(37.748)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**2.423.932**	**2.758.194**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	[16.e]	**3.239**	**(19.924)**
LUCRO LÍQUIDO		**2.427.172**	**2.738.270**
Número de ações		278.862.835	278.862.835
Lucro por ação em (R$)		8,70	9,82

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
LUCRO LÍQUIDO	**2.427.172**	**2.738.270**
Participação no resultado abrangente de investimentos em controladas em conjunto	**32.454**	**(32.502)**
Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda	59.235	(58.264)
Variação na participação relativa	--	(3.889)
Outros resultados abrangentes	(181)	1.743
Efeito fiscal	(26.600)	27.908
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	**2.459.626**	**2.705.768**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES		
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	2.423.932	2.758.194
Ajustes ao resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		
Resultado de participações em coligadas e controladas	(2.618.514)	(2.747.102)
Despesas com provisões cíveis e fiscais	(35)	776
Perda por redução ao valor recuperável em investimento	176.101	--
Impostos diferidos	59.874	--
Outros Ajustes	(3.130)	33.156
Resultado ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	**(81.520)**	**45.024**
Variações Patrimoniais		
Aumento/(redução) em impostos correntes	18.624	1.136
Aumento/(redução) em impostos diferidos	(59.874)	--
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(4.494)	(10.758)
Aumento/(redução) em outros passivos	995	(837)
(Aumento)/redução em outros ativos	18	(10.454)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	**(6.504)**	**24.111**
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Dividendos/JCP recebidos de controladas e coligadas	2.329.811	1.852.149
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**2.329.811**	**1.852.149**
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Dividendos pagos	(2.434.538)	(2.013.074)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	**(2.434.538)**	**(2.013.074)**
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	**(111.231)**	**(136.814)**
Início do exercício	464.556	601.370
Fim do exercício	353.325	464.556
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(111.231)**	**(136.814)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações Contábeis

BALANÇO PATRIMONIAL

R$ mil

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	[6]	353.325	464.556
Dividendos/JCP a receber	[7]	6.302	10.401
Ativos por impostos correntes	[16.a]	39.719	16.099
Outros ativos	[8]	36	54
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Investimentos em participações societárias	[9.a]	8.243.803	8.115.752
Ativos por impostos diferidos	[16.b]	62.926	3.052
TOTAL DO ATIVO		**8.706.111**	**8.609.914**

R$ mil

	Nota	31.12.2016	31.12.2015
PASSIVO CIRCULANTE			
Dividendos a pagar	[10]	454.968	1.172.876
Provisões e passivos contingentes	[11]	1.577	1.542
Passivos por impostos correntes	[16.c]	59.378	17.134
Outros passivos	[12]	3.858	2.863
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Passivos por impostos diferidos	[16.d]	273.977	273.977
TOTAL DO PASSIVO		**793.758**	**1.468.392**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	[15.a]	4.210.872	4.210.872
Reserva de lucros	[15.b]	3.714.324	2.975.947
Outros resultados abrangentes acumulados	[15.c]	(12.843)	(45.297)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**7.912.353**	**7.141.522**
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**8.706.111**	**8.609.914**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R$ mil

EVENTOS	Capital Social	Reservas de Lucros		Outros Resultados Abrangentes Acumulados	Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Total
		Reserva Legal	Reservas Estatutárias			
Saldos em 31.12.2014	**3.213.535**	**192.183**	**3.220.260**	**(12.795)**	**--**	**6.613.183**
Aumento de capital	**997.337**	**(192.183)**	**(805.154)**	**--**	**--**	**--**
Outros Resultados Abrangentes Acumulados						
Ajustes de Avaliação Patrimonial	--	--	--	(32.502)	--	(32.502)
Lucro Líquido do Exercício	**--**	**--**	**--**	**--**	**2.738.270**	**2.738.270**
Destinações:						
Reservas	--	136.913	423.928	--	(560.841)	--
Dividendos (R$ 7.808,24 por lote de mil ações)	--	--	--	--	2.177.429	(2.177.429)
Saldos em 31.12.2015	**4.210.872**	**136.913**	**2.839.034**	**(45.297)**	**--**	**7.141.522**
Mutações do Exercício	**997.337**	**(55.270)**	**(381.226)**	**(32.502)**	**--**	**528.339**
Saldos em 31.12.2015	**4.210.872**	**136.913**	**2.839.034**	**(45.297)**	**--**	**7.141.522**
Outros Resultados Abrangentes Acumulados						
Ajustes de Avaliação Patrimonial	--	--	--	32.454	--	32.454
Lucro Líquido do Exercício	**--**	**--**	**--**	**--**	**2.427.172**	**2.427.172**
Destinações:						
Reservas	--	121.359	617.018	--	(738.377)	--
Dividendos (R$ 6.056,00 por lote de mil ações)	--	--	--	--	(1.688.795)	(1.688.795)
Saldos em 31.12.2016	**4.210.872**	**258.272**	**3.456.052**	**(12.843)**	**--**	**7.912.353**
Mutações do Exercício	**--**	**121.359**	**617.018**	**32.454**	**--**	**770.831**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A BB Seguros Participações S.A. (denominada BB Seguros) é uma sociedade controlada pela BB Seguridade Participações S.A. (Controlada direta do Banco do Brasil S.A.) constituída em 30.09.2009, a partir da cisão parcial do patrimônio do BB Investimentos. Atualmente, detém participações societárias nas seguintes empresas: Brasilcap Capitalização S.A. Brasilprev Seguros e Previdência S.A., IRB Brasil Resseguros S.A., Brasil Dental Operadora de Planos Odontológicos S.A., e nas holdings de participações BB Mapfre SH1 Participações S.A. e Mapfre BB SH2 Participações S.A. Tem por objeto a prática de operações de participação em sociedades seguradoras, de capitalização, entidades abertas de previdência complementar e sociedades que operam planos de assistência à saúde.

A BB Seguros, inscrita sob o CNPJ 11.159.426/0001-09, é sediada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar, Edifício Banco do Brasil, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

2 – AQUISIÇÕES, VENDAS E REESTRUTURAÇÕES SOCIETÁRIAS

a) Reorganização Societária – IRB-Brasil Resseguros S.A. ("IRB-Brasil Re")

Em fevereiro de 2016, os ofertantes optaram pela não continuidade do processo de Oferta Pública Inicial ("IPO") do IRB Brasil RE que se encontrava em curso na Bolsa de Valores e na CVM, tendo em vista as condições desfavoráveis do mercado de capitais brasileiro.

Ainda no escopo da reorganização societária, no intuito de otimizar a gestão de seus ativos imobiliários, o Conselho de Administração do IRB-Brasil Re aprovou, em 2015, a criação de uma holding, a IRB – Investimentos e Participações Imobiliárias S.A. ("IRB-PAR") e de quatro Sociedades de Propósito Específico ("SPEs").

Em 2016, foram lavradas as Escrituras Públicas de Constituição, obtidos os registros no CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) e os registros na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro ("JUCERJA"), tanto da IRB-PAR quanto das SPEs.

b) Aporte de Capital – Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A. ("Brasildental")

A Brasildental foi constituída em 12.03.2014, com capital social total de R$ 5 milhões, distribuído em 100 mil ações ordinárias (ON) e 100 mil ações preferenciais (PN), sendo a BB Seguros detentora de 49,99% das ações ONs e de 100% das ações PNs, representando 74,99% de participação do capital social total, e a Odontoprev detentora de 50,01% das ações ONs, representando 25,01% do capital social total.

Respeitando a proporção de suas participações acionárias, os acionistas BB Seguros e Odontoprev integralizaram R$ 1 mil do capital social da Brasildental na data de constituição da companhia e o restante (R$ 4.999 mil) no dia 15.04.2014.

Em 30.03.2016, a Assembleia Geral de Acionistas da Brasildental aprovou o aumento de capital da companhia, no valor de R$ 4.500 mil, mediante a emissão de 180 mil ações, todas nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$ 25 cada uma, fixado com base no artigo 170, parágrafo 1º, inciso II da Lei nº 6.404/76, na mesma proporção do número de ações de todas as espécies existentes, cabendo a cada acionista o exercício do direito de preferência sobre as ações idênticas às que era possuidor.

A aprovação do aumento de capital resultou na aquisição pela BB Seguros de 44.999 ações ON e 90.000 ações PN, no valor total de R$ 3.375 mil, e pela Odontoprev de 45.001 ações ON, no valor total de R$ 1.125 mil. A participação acionária da BB Seguros na Brasildental permanece inalterada em comparação à data de constituição da empresa.

3 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a elaboração de demonstrações contábeis requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

Estas demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria da BB Seguros em 08.02.2017.

b) Continuidade

A Administração avaliou a habilidade da empresa operar normalmente e está convencida de que a BB Seguros possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, as demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

c) Bases de mensuração dos ativos e dos passivos

Estas demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de mensuração, exceto para os seguintes itens: ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado.

d) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R$), a moeda funcional e de apresentação da BB Seguros. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais (R$ mil). A BB Seguros não realizou operações em moeda estrangeira.

e) Alterações nas Políticas Contábeis

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31.12.2015.

f) Sazonalidade das Operações

A BB Seguros considera a natureza de suas transações como não cíclicas e não sazonais, levando em consideração as atividades exercidas. Consequentemente, não foram fornecidas divulgações específicas nestas notas explicativas referentes aos exercícios de 2016 e de 2015.

4 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pela BB Seguros são aplicadas de forma consistente nos exercícios apresentados nestas demonstrações contábeis e de maneira uniforme.

a) Reconhecimento de Receitas e Despesas

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados estão registradas pelo valor atualizado pelo critério pro rata die, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificadas por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

As receitas de investimentos em participações societárias oriundas da aplicação do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em participações societárias são reconhecidas na proporção da participação acionária detida pela BB Seguros nos resultados gerados pelas investidas.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem as disponibilidades e os investimentos imediatamente conversíveis em caixa, sujeitos a um risco insignificante de mudança no valor.

c) Instrumentos financeiros

A BB Seguros classifica os instrumentos financeiros de acordo com a natureza e sua intenção em relação ao instrumento. Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a BB Seguros se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

As políticas contábeis aplicadas a cada classe de instrumentos financeiros são apresentadas a seguir.

c.1) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado – Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria caso sejam mantidos para negociação na data de originação ou aquisição, ou sejam assim designados pela Administração durante o reconhecimento inicial.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) por ocasião do reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam administrados em conjunto e para os quais há evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros no curto prazo.

A BB Seguros somente designa um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial quando os seguintes critérios são observados: (i) a designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou (ii) os ativos e os passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento.

Não é possível realizar transferências de ativos financeiros classificados nessa categoria para outras, à exceção de ativos financeiros não-derivativos mantidos para negociação, os quais podem ser reclassificados após o reconhecimento inicial quando: (i) em raras circunstâncias, o instrumento financeiro não for mais mantido com o propósito de venda no curto prazo; ou (ii) ele satisfizer a definição de um empréstimo e recebível, e se a Empresa tiver a intenção e habilidade de manter o ativo financeiro por um prazo futuro ou até o seu vencimento.

Os instrumentos financeiros registrados nessa categoria são reconhecidos inicialmente ao valor justo e os seus rendimentos (juros e dividendos) são apropriados como receita de juros. Os custos de transação, quando incorridos, são reconhecidos imediatamente na Demonstração do Resultado do Exercício.

Ganhos e perdas realizados e não realizados em função das variações de valor justo desses instrumentos são incluídos em ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

c.2) Ativos financeiros disponíveis para venda – A BB Seguros classifica como ativos financeiros disponíveis para venda os títulos e valores mobiliários quando, no julgamento da Administração, puderem ser vendidos em resposta ou em antecipação a mudanças nas condições de mercado ou não sejam classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Esses títulos e valores mobiliários são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos diretos e incrementais de transação. A mensuração subsequente desses instrumentos também é registrada ao valor justo.

Os ganhos ou perdas não realizados (líquidos dos tributos incidentes) são registrados em componente separado do patrimônio líquido (outros resultados abrangentes acumulados) até a sua alienação. Os rendimentos (juros e dividendos) desses ativos são apropriados como receita de juros. Os ganhos e perdas realizados na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados como ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, na data da alienação.

Ocorrendo reclassificação de ativos financeiros disponíveis para venda para a categoria negociação, os ganhos ou perdas não realizados até a data da reclassificação, que se encontram registrados em Outros resultados abrangentes acumulados, são transferidos imediatamente para o resultado do período.

Os ativos financeiros disponíveis para a venda são avaliados para fins de determinação de seus valores recuperáveis conforme discutido na seção "Redução ao valor recuperável de ativos financeiros – Imparidade". As perdas por redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na Demonstração do Resultado, em Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, e baixadas dos valores registrados em Outros resultados abrangentes acumulados.

BB Seguros Participações S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar - Edifício Banco do Brasil, Asa Norte - Brasília-DF - CNPJ 11.159.426/0001-09 **Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016**

c.3) Ativos financeiros mantidos até o vencimento – Os ativos financeiros para os quais a BB Seguros tem a firme intenção e capacidade financeira comprovada para mantê-los até o vencimento são classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento e são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos incrementais de transação. Esses instrumentos financeiros são mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Os juros, incluindo os ágios e deságios, são contabilizados em Receita de juros de ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em conformidade com o CPC 38, a BB Seguros não classifica nenhum ativo financeiro como mantido até o vencimento se tiver, durante o exercício social corrente ou durante os dois exercícios sociais precedentes, vendido ou reclassificado mais do que uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento antes do vencimento, que não seja por vendas ou reclassificações que: (i) estejam tão próximos do vencimento ou da data de compra do ativo financeiro que as alterações na taxa de juros do mercado não teriam efeito significativo no valor justo do ativo financeiro; (ii) ocorram depois que a BB Seguros tiver substancialmente recebido todo o capital original do ativo financeiro por meio de pagamentos programados ou de pagamentos antecipados; ou (iii) sejam atribuíveis a um acontecimento isolado que esteja fora do controle da entidade, não seja recorrente e não tenha podido ser razoavelmente previsto pela entidade.

Sempre que as vendas ou reclassificações de mais de uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento não satisfizerem nenhuma das condições mencionadas anteriormente, qualquer investimento mantido até o vencimento remanescente deve ser reclassificado como disponível para venda.

c.4) Determinação do valor justo – Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data da mensuração.

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas ou preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Nas situações em que não existe um preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, a BB Seguros estima o seu valor justo com base em métodos de avaliação comumente utilizados nos mercados financeiros, adequados às características específicas do instrumento e que capturam os diversos riscos aos quais está exposto. Métodos de valorização incluem: o método do fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos financeiros semelhantes para os quais exista um mercado com preços observáveis, modelo de precificação de opções, modelos de crédito e outros modelos de valorização conhecidos.

Os referidos modelos são ajustados para capturar a variação dos preços de compra e venda, o custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e de liquidez e, principalmente, para suprir as limitações teóricas inerentes aos modelos.

Os modelos internos de precificação podem envolver algum nível de estimativa e julgamento da Administração cuja intensidade dependerá, entre outros fatores, da complexidade do instrumento financeiro.

c.5) Passivos financeiros – Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente de sua forma legal. Passivos financeiros incluem dívidas emitidas de curto e de longo prazos que são inicialmente mensurados ao valor justo, que é o valor recebido líquido dos custos incorridos na transação e, subsequentemente, ao custo amortizado.

Os passivos financeiros mantidos para negociação e aqueles designados pela Administração como ao valor justo por meio do resultado são registrados no Balanço Patrimonial ao valor justo.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença no valor contábil é reconhecida no resultado do exercício.

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – O pronunciamento substitui a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 é aplicável a instrumentos financeiros e será adotada de forma retrospectiva na data de entrada em vigor da norma em 1º de janeiro de 2018. O novo normativo está estruturado para abranger os pilares (I) classificação e mensuração de ativos financeiros, (II) redução ao valor recuperável (impairment) e (III) contabilização de cobertura (hedge accounting). Dentre as diversas alterações, consideramos que os itens abaixo podem apresentar maiores impactos:

(I) Classificação e mensuração de ativos financeiros: dois critérios devem ser considerados para determinar a classificação dos ativos financeiros, sendo o primeiro o modelo de negócios da entidade na gestão de seus ativos financeiros e o segundo as características do fluxo de caixa contratual dos ativos financeiros;

(II) Redução ao valor recuperável (*impairment*): A nova norma traz o conceito de perda esperada e classificação em três estágios.

O referido pronunciamento entrará em vigor para períodos após a data destas Demonstrações Contábeis e não foram adotados antecipadamente. Os possíveis impactos decorrentes de sua adoção estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

d) Baixa de ativos financeiros e de passivos financeiros

d.1) Ativos financeiros – Um ativo financeiro é baixado quando (i) os direitos contratuais relativos aos respectivos fluxos de caixa expirarem; (ii) a Empresa transferir para terceiros a maioria dos riscos e benefícios associados à operação; ou (iii) quando o controle sobre o ativo é transferido, mesmo a BB Seguros tendo retido parte dos riscos e benefícios associados à sua detenção.

Os direitos e obrigações retidos na transferência são reconhecidos separadamente como ativos e como passivos, quando apropriado. Se o controle sobre o ativo é retido, a BB Seguros continua a reconhecê-lo na extensão do seu envolvimento contínuo, que é determinado pela extensão em que ele permanece exposto a mudanças no valor do ativo transferido.

d.2) Passivos financeiros – Um passivo financeiro é baixado quando a respectiva obrigação é eliminada, cancelada ou prescrita. Se um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, tal modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

e) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, é avaliado se há alguma evidência objetiva de redução ao valor recuperável de seus ativos financeiros. Um ativo financeiro é considerado como apresentando problemas de recuperabilidade e as perdas por redução no valor recuperável são incorridas se, cumulativamente: (i) houver evidência objetiva de redução do seu valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos depois do reconhecimento inicial do ativo; (ii) o evento de perda tiver um impacto sobre o fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro; e (iii) uma estimativa razoável do valor puder ser realizada. As perdas esperadas como resultado de eventos futuros, independentemente de sua probabilidade, não são reconhecidas.

Em alguns casos, os dados observáveis necessários para estimar o valor de uma perda por redução no valor recuperável sobre um ativo financeiro podem estar limitados ou deixar de ser totalmente relevantes para as circunstâncias atuais. Nesses casos, a BB Seguros usa seu julgamento para estimar o valor de qualquer perda por redução no valor recuperável. O uso de estimativas razoáveis é parte essencial da preparação das demonstrações financeiras e não prejudica sua confiabilidade.

Os ativos financeiros sujeitos a terem seus valores recuperáveis testados são apresentados a seguir.

e.1) Ativos financeiros disponíveis para venda – Para ativos financeiros disponíveis para venda, a BB Seguros avalia se, a cada data de reporte, há evidência objetiva de que o valor do ativo está abaixo do seu valor recuperável.

Para estabelecer se há evidência objetiva de imparidade de um ativo financeiro, verifica-se a probabilidade de recuperação do seu valor, considerando os seguintes fatores cumulativamente: (i) duração e grandeza da redução do valor do ativo em relação ao seu valor contábil; (ii) comportamento histórico do valor do ativo e experiência de recuperação do valor desses ativos; e (iii) probabilidade de não recebimento do principal e dos juros dos ativos, em virtude de dificuldades relacionadas ao emissor, tais como pedido de falência ou concordata, deterioração da classificação do risco de crédito e dificuldades financeiras, relacionadas ou não às condições de mercado do setor no qual atua o emissor.

Quando um declínio no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda tiver sido reconhecido em Outros resultados abrangentes e houver evidência objetiva de redução ao valor recuperável, a perda acumulada que tiver sido reconhecida pela BB Seguros será reclassificada do patrimônio líquido para o resultado do exercício como um ajuste de reclassificação, mesmo se o ativo financeiro não tiver sido baixado.

O valor da perda acumulada reclassificada para o resultado do exercício será registrada em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos financeiros disponíveis para venda e corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo desvalorizado e o seu valor justo na data da avaliação, menos qualquer perda por redução no valor recuperável anteriormente reconhecida no resultado.

As reversões de perdas por redução ao valor recuperável sobre ativos classificados como disponíveis para venda somente são reconhecidas no patrimônio líquido quando se tratarem de investimentos em instrumentos de patrimônio. No caso de investimentos em instrumentos de dívida, a reversão da perda por redução no valor recuperável será reconhecida diretamente no resultado do exercício.

e.2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento – Havendo evidência objetiva de redução no valor recuperável de ativos financeiros mantidos até o vencimento, se reconhece uma perda, cujo valor corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. Esses ativos são apresentados líquidos de perdas por imparidade. Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade diminui e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o seu reconhecimento, ela é revertida em contrapartida ao resultado do exercício.

f) Mudança de participação societária em subsidiárias

As alterações na participação societária em uma subsidiária que não resultam em perda de controle são contabilizadas como transações patrimoniais (ou seja, transações com proprietários em sua condição de proprietários). Consequentemente, nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

Nessas circunstâncias, os valores contábeis das participações controladoras e não-controladoras serão ajustados para refletir as mudanças em suas participações relativas na subsidiária. Qualquer diferença entre o valor pelo qual são ajustadas as participações não-controladoras e o valor justo da contrapartida paga ou recebida será reconhecida diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da controladora.

g) Perda de controle

Em conformidade com o CPC 36, caso ocorra a perda de controle de uma subsidiária, a BB Seguros deixa de reconhecer, na data em que o controle é perdido: (i) os ativos, inclusive o ágio, e os passivos da subsidiária pelo seu valor contábil; e (ii) o valor contábil de quaisquer participações não-controladoras na ex-subsidiária, inclusive quaisquer componentes de outros resultados abrangentes atribuídos a ela.

Além disso, a BB Seguros reconhece na data da perda do controle: (i) o valor justo da contrapartida recebida, se houver, proveniente da transação, evento ou circunstâncias que resultaram na perda de controle; (ii) a distribuição de ações da subsidiária aos proprietários, caso a transação que resultou na perda do controle envolva uma distribuição de ações; (iii) qualquer investimento retido na ex-subsidiária pelo seu valor justo; e (iv) qualquer diferença resultante como um ganho ou perda no resultado atribuível à controladora.

h) Contribuições não monetárias a entidades controladas em conjunto

Em conformidade com o CPC 18, quando a BB Seguros contribui com ativos não-monetários em troca de uma participação societária em uma entidade controlada em conjunto, o ganho ou a perda na transação é reconhecido na medida em que os ativos forem vendidos para os outros empreendedores. Nenhum ganho ou perda é reconhecido se (i) os riscos e benefícios significativos da propriedade dos ativos não foram transferidos, (ii) o ganho ou a perda não possa ser mensurado de forma confiável, ou (iii) a transação não tenha substância comercial.

i) Ágio e outros ativos intangíveis

O ágio gerado em aquisição é contabilizado considerando a avaliação ao valor justo dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos da adquirida na data-base da aquisição e, em conformidade com o CPC 04, não é amortizado. No entanto, ele é testado, no mínimo anualmente, para fins de redução ao valor recuperável. Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

Os ativos intangíveis são reconhecidos separadamente do ágio quando são separáveis ou surgem de direitos contratuais ou outros direitos legais, seu valor justo pode ser mensurado de forma confiável e é provável que os benefícios econômicos futuros esperados serão transferidos para a BB Seguros. O custo dos ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios é o seu valor justo na data de aquisição. Os ativos intangíveis adquiridos independentemente são inicialmente mensurados ao custo.

A vida útil dos ativos intangíveis é considerada definida ou indefinida. Ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados ao longo de sua vida econômica. São registrados inicialmente ao custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável. Ativos intangíveis de vida útil indefinida são registrados ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados numa base linear ao longo da vida útil estimada. O período e método de amortização de um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo anualmente. Alterações na vida útil esperada ou proporção de uso esperado dos benefícios futuros incorporados ao ativo são reconhecidas via alteração do período ou método de amortização, quando apropriado, e tratados como alterações em estimativas contábeis.

A despesa de amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida no resultado do exercício, em Amortização de ativos intangíveis. As perdas por redução ao valor recuperável são registradas como despesas de ajuste ao valor recuperável (Outras despesas) na Demonstração do Resultado.

j) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, o valor recuperável do ativo é estimado. O valor recuperável do ativo é o maior entre o seu valor justo menos os custos para vendê-lo ou o seu valor em uso.

Independentemente de haver qualquer indicação de redução no valor recuperável, é efetuado, anualmente, o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso. Esse teste pode ser realizado em qualquer época durante um período anual, desde que seja realizado na mesma época a cada ano.

Na hipótese de o valor recuperável do ativo ser menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio do registro de uma perda por imparidade, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período em que ocorrer, em outras despesas.

Avalia-se ainda, ao final de cada período de reporte, se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado. A reversão de uma perda por redução ao valor recuperável de um ativo será reconhecida imediatamente no resultado do exercício, como retificadora do saldo de Outras despesas/receitas operacionais.

k) Investimentos em participações societárias

A aplicação do método de equivalência patrimonial pressupõe que o investimento seja mensurado inicialmente ao custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da parte do investidor nas alterações dos ativos líquidos da investida. Além disso, deve constar no resultado do período do investidor a parcela que lhe couber nos resultados gerados pela investida. As investidas operacionais da BB Seguros seguem as orientações da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e Agencia Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Os ajustes de diferenças de GAAP consistem na amortização dos ativos intangíveis de vida útil definida e a reversão da provisão complementar de prêmios (PCP).

l) Impostos sobre os lucros

l.1) Impostos correntes – a despesa com impostos correntes é o montante do imposto de renda e da contribuição social a pagar ou a recuperar com relação ao resultado tributável.

Os ativos por impostos correntes são os valores de imposto de renda e de contribuição social a serem recuperados nos próximos 12 meses e os ativos por impostos diferidos são os valores a serem recuperados em exercícios futuros, incluindo os decorrentes de prejuízos fiscais ou créditos fiscais não aproveitados.

Os tributos correntes relativos a períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, serem reconhecidos como passivos. Se o valor já pago relacionado aos períodos atual e anteriores exceder o valor devido para aqueles períodos, o excesso deve ser reconhecido como ativo.

Os ativos e passivos tributários correntes do último período e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou pago para o órgão tributário. As taxas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor na data do balanço.

l.2) Impostos diferidos – são valores de ativos e passivos fiscais a serem recuperados e pagos em períodos futuros, respectivamente. Os passivos fiscais diferidos decorrem de diferenças temporárias tributáveis e os ativos fiscais diferidos de diferenças temporárias dedutíveis e da compensação futura de prejuízos fiscais não utilizados.

O ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal de imposto de renda, base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido e aquele decorrente de diferenças temporárias é reconhecido na medida em que seja provável a existência de lucro tributável contra o qual a diferença temporária dedutível possa ser utilizada.

O valor contábil de um imposto diferido ativo será revisado no final de cada período de relatório. Uma entidade reduzirá o valor contábil de um imposto diferido ativo na medida em que não seja mais provável que ela irá obter lucro tributável suficiente para permitir que o benefício de parte ou totalidade desse imposto diferido ativo seja utilizado. Qualquer redução será revertida na medida em que se tornar provável que a entidade irá obter lucro tributável suficiente.

Os ativos e os passivos tributários diferidos são mensurados às taxas de imposto que são esperados serem aplicáveis no ano em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, baseado nas taxas de imposto (ou na lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

l.3) Diferenças temporárias – são as diferenças que impactam ou podem impactar a apuração do imposto de renda e da contribuição social decorrentes de diferenças temporárias entre a base fiscal de um ativo ou passivo e seu valor contábil no balanço patrimonial.

As diferenças temporárias podem ser tributáveis ou dedutíveis. Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias que resultarão em valores tributáveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil de um ativo ou passivo for recuperado ou liquidado. Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias que resultarão em valores dedutíveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

A base fiscal de um ativo é o valor que será dedutível para fins fiscais contra quaisquer benefícios econômicos tributáveis que fluirão para a entidade quando ela recuperar o valor contábil desse ativo. Caso aqueles benefícios econômicos não sejam tributáveis, a base fiscal do ativo será igual ao seu valor contábil.

A base fiscal de um passivo é o seu valor contábil, menos qualquer valor que será dedutível para fins fiscais relacionado àquele passivo em períodos futuros. No caso da receita que é recebida antecipadamente, a base fiscal do passivo resultante é o seu valor contábil, menos qualquer valor da receita que não será tributável em períodos futuros.

l.4) Compensação de impostos sobre os lucros - Os ativos por impostos correntes e passivos por impostos correntes são compensados se, e somente se, a entidade: (i) tiver o direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos; e (ii) pretender liquidar em bases líquidas, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os ativos por impostos diferidos e passivos por impostos diferidos são compensados se, e somente se: (i) a empresa tiver um direito legalmente executável de compensar os ativos fiscais correntes contra passivos fiscais correntes; e (ii) os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estiverem relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária: (a) na mesma entidade tributável; ou (b) nas entidades tributáveis diferentes que pretendem liquidar passivos e os ativos fiscais correntes em bases líquidas, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro no qual se espera que valores significativos dos ativos ou passivos fiscais diferidos sejam liquidados ou recuperados.

m) Juros sobre o capital próprio e dividendos

As companhias brasileiras podem atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre o seu capital próprio. O valor dos juros sobre o capital próprio é considerado como um dividendo e, quando aplicável, apresentado nessas demonstrações contábeis como uma redução direta no patrimônio líquido. Os dividendos distribuídos são calculados sobre o lucro líquido ajustado do período.

n) Gerenciamento de Riscos

A BB Seguros conduz suas operações em um contexto que envolve um conjunto de empresas controladas pela BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade), que atuam utilizando, de forma compartilhada, a infraestrutura tecnológica e administrativa dessa companhia. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto. A Administração da BB Seguros segue a Política de Gestão de Riscos adotada pela BB Seguridade.

O gerenciamento dos riscos corporativos na BB Seguros abrange as seguintes categorias: crédito, mercado, liquidez, operacional, estratégia, reputação e subscrição, sendo a exposição a esse último originada especificamente por meio das operações de seguros, resseguros, previdência, capitalização e planos de assistência odontológica conduzidas nas sociedades nas quais detém participações.

A exemplo do que acontece na BB Seguros, as sociedades nas quais detém participações apresentam estruturas segregadas das áreas de negócios e da Auditoria Interna e com independência para a gestão de riscos. Os resultados dos trabalhos executados por essas estruturas são o subsídio para o monitoramento e avaliação contínuos, pela BB Seguros, das exposições e dos riscos relevantes nessas sociedades.

Nesse contexto, embora a BB Seguros possua gestão de risco distinta, a Companhia busca, por meio da atuação via governança das suas participações, assegurar a adoção das melhores práticas de gestão de riscos pelas sociedades nas quais detém participações. Como mecanismo de governança para a gestão de riscos, a BB Seguros indica representantes em comitês voltados para a gestão financeira e de riscos nessas sociedades.

A seguir são detalhados os principais riscos a que estão sujeitas a BB Seguros e as sociedades nas quais detém participações.

n.1) Risco de subscrição: possibilidade de ocorrência de perdas que contrariem as expectativas de uma companhia seguradora, resseguradora, de capitalização, entidade aberta de previdência complementar ou companhia que opera planos privados de assistência à saúde, associadas, diretamente ou indiretamente, às bases técnicas utilizadas para cálculo de prêmios, contribuições, quotas e provisões técnicas.

A exposição ao risco de subscrição ocorre indiretamente em razão das atividades operacionais de suas coligadas nos segmentos de seguros (BB MAPFRE SH1 e MAPFRE BB SH2), de previdência complementar aberta (Brasilprev), de capitalização (Brasilcap), resseguros (IRB Brasil RE) e planos de assistência odontológica (Brasildental).

No mercado de seguros, as seguradoras entendem que o principal risco transferido para elas é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor dos passivos dos contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e a severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo desses passivos.

Para reduzir esses riscos, são utilizadas estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam *rating* de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte do risco de subscrição ao qual as seguradoras estão expostas é minimizado em função de a menor parcela dos riscos aceitos possuir importância segurada elevada.

No mercado de resseguros, como forma de reduzir a exposição, o IRB Brasil RE trabalha com um portfólio diversificado de carteiras de resseguros. A evolução dos riscos é monitorada, assim como são realizados o acompanhamento das provisões técnicas e a revisão constante das premissas atuariais e das políticas de subscrição e de aceitação de riscos. Além disso, o IRB Brasil RE utiliza a retrocessão como técnica de transferência de riscos a outros resseguradores, com a finalidade de mitigar e controlar o risco de subscrição.

No mercado de previdência, a Brasilprev monitora o risco de longevidade, adotando, no cálculo das provisões técnicas e no desenho de produtos, premissas de melhoria na expectativa de vida futura da população segurada e assistida pela companhia, e gerencia os riscos associados ao cancelamento antecipado de planos. Na Capitalização, a exposição ao risco de subscrição decorre do risco de sorteios a realizar e da garantia de resgate pelo cliente conforme condições do produto, ambos tratados durante o processo de desenvolvimento e ao longo de toda a vida dos produtos.

Cabe destacar que as provisões técnicas das sociedades operacionais vinculadas à BB Seguros são calculadas de acordo com notas técnicas e normas estabelecidas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

n.2) Risco de crédito: possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, das suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, e/ou da desvalorização dos recebíveis decorrente da redução na classificação de risco do tomador ou contraparte.

No que se refere às operações de seguros, há uma exposição reduzida ao risco de crédito em relação às obrigações de pagamento dos prêmios e contribuições. Considerando as características do portfólio de negócios e o perfil da carteira de clientes, a Administração entende que o risco de crédito está presente de forma mais intensa nas aplicações financeiras e nas operações de resseguros e retrocessão contratadas pelas sociedades em que a BB Seguros detém participações.

O risco de crédito associado à contraparte em operações de resseguros e retrocessão é gerenciado pelas sociedades participadas por meio de regras de cessão, limites de exposição consolidados para cada negócio, limites de cessão por *rating* e limites de crédito por ressegurador, respeitando-se ainda os limites regulatórios.

Em relação aos investimentos financeiros, as sociedades nas quais a BB Seguros detém participações priorizam as contrapartes com alta qualidade de *rating* de crédito, e mantém posições concentradas predominantemente no risco do Tesouro Nacional.

n.3) Risco de mercado: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Os investimentos financeiros da BB Seguros estão concentrados em operações compromissadas lastreadas por títulos públicos federias, indexados à TMS, apresentando reduzida exposição ao risco de mercado.

Na sociedades participadas, a gestão do risco de mercado é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade à moeda estrangeira, índices de preços e taxas de juros, cálculo do *Value at Risk* (*VaR), Stress Testing*, dentre outras. Uma parcela dos ativos exposta a taxas de juros pré-fixadas encontra-se protegida contra variações de mercado por operações com derivativos para fins de *hedge*.

n.4) Risco de liquidez: possibilidade de a companhia (a) não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; ou (b) não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os principais passivos financeiros da BB Seguros estão representados pelas obrigações decorrentes das contas a pagar, encargos e tributos a recolher, dividendos a pagar e outras obrigações.

Para mitigar esse risco, as sociedades nas quais a BB Seguros detém participações frequentemente realizam estudos dos fluxos de movimentações financeiras esperados em vários cenários, avaliando de forma conservadora os limites mínimos de recursos líquidos a serem mantidos em cada período.

n.5) Risco operacional: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo-se o risco legal. O risco legal é definido como a possibilidade de perdas decorrentes da inadequação ou deficiência em contratos firmados pela companhia, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela companhia.

A gestão do risco operacional nas sociedades nas quais a BB Seguros detém participações é realizada com foco no controle, monitoramento e redução das ameaças externas e internas. Essas companhias mantém atualizadas as atividades de controle de prevenção de riscos não aceitos e de detecção de riscos residuais. Ferramentas e metodologias específicas, dentre elas a matriz de riscos, são utilizadas para identificar os fatores de riscos, que são classificados, monitorados e reportados periodicamente.

No âmbito do atendimento à Circular Susep n° 517/2015, as sociedades nas quais a BB Seguros detém participações sujeitas à supervisão da Susep estão estruturando seu Banco de Dados de Perdas Operacionais (BDPO).

n.6) Gestão de capital

A BB Seguros monitora a gestão de capital das sociedades nas quais detém participações visando otimizar o retorno para o acionista e assegurar a manutenção de níveis de capital suficientes para atender os requerimentos determinados pelos órgãos reguladores Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

No âmbito da gestão de capital das sociedades participadas supervisionadas pela Susep, o principal indicador utilizado é o Capital Mínimo Requerido (CMR), que representa o capital total que uma companhia deve manter, a qualquer tempo, para operar, e visa garantir os riscos inerentes às suas operações. O CMR é composto por parcelas referentes aos riscos de subscrição, crédito, operacional e mercado e está regulamentado pela Resolução CNSP n° 321/2015, alterada pela Resolução CNSP n° 343/2016. A exigência do capital de risco de mercado entrou em vigor em 31.12.2016, e será de 50% do montante apurado até 30.12.2017, passando a 100% a partir de 31.12.2017.

A suficiência de capital é medida utilizando-se o Patrimônio Líquido Ajustado da entidade, que deve ser igual ou superior ao CMR calculado. O PLA é definido como o patrimônio líquido contábil ou patrimônio social contábil, conforme o caso da entidade, ajustado por adições e exclusões previstas na Resolução CNSP n° 321/2015 e respectivas alterações estabelecidas pela Resolução CNSP nº 343/2016.

Além do requerimento de capital mínimo, a Resolução CNSP n° 321/2015, alterada pela Resolução CNSP n° 343/2016, estabelece a exigência de que o montante de ativos líquidos da entidade, correspondentes a todos os ativos aceitos pelo Conselho Monetário Nacional em 100% na cobertura de provisões técnicas, em excesso à necessidade de cobertura de provisões técnicas, seja superior a 20% do Capital de Risco (CR), deduzido deste o valor do superávit de fluxos de prêmios/contribuições não registrados apurado no Teste de Adequação do Passivo (TAP), limitado ao efeito no CR da parcela de risco de mercado relativa aos fluxos de prêmios e contribuições não registradas. De acordo com o mesmo normativo, são redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas os direitos creditórios, ativos de resseguro e de retrocessão redutores, os depósitos judiciais redutores e os custos de aquisição diferidos redutores. Para as sociedades reguladas pela Susep em que a BB Seguridade detém participações o Capital de Risco corresponde ao CMR.

Para a sociedade participada do segmento de planos odontológicos - Brasildental, a ANS estabelece regras para constituição de provisões técnicas e critérios de manutenção de patrimônio líquido mínimo de acordo com a Resolução Normativa 209/09. O valor mínimo do patrimônio líquido ajustado da entidade é representado pelo Patrimônio Mínimo Ajustado (PMA), calculado a partir da aplicação de fator específico (k) sobre o capital base definido pela Resolução Normativa. Já a Margem de Solvência, aplicável a empresas com mais de um ano de operação, corresponde à suficiência do patrimônio líquido ajustado por efeitos econômicos em relação à necessidade de capital, representada pelo maior montante entre:

a) 0,20 vezes a soma dos últimos doze meses de 100% das contraprestações/prêmios na modalidade de preço preestabelecido, e de 50% das contraprestações/prêmios na modalidade de preço pós-estabelecido; ou

b) 0,33 vezes a média anual dos últimos 36 meses (ou do tempo de atividade da empresa, quando inferior) da soma de 100% dos eventos/sinistros na modalidade de preço preestabelecido e de 50% dos eventos/sinistros na modalidade de preço pós-estabelecido.

Conforme tabelas abaixo, em 31 de dezembro de 2016 todas as sociedades nas quais a BB Seguridade detém participações apresentavam suficiência de capital e liquidez, em conformidade com a legislação vigente aplicável.

mil

Suficiência de Capital	31.12.2016			31.12.2015		
	PL Ajustado	CMR/PMA(1)	Suficiência	PL Ajustado	CMR/PMA(1)	Suficiência
BB MAPFRE SH1						
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	1.598.015	1.154.860	443.155	1.390.720	1.291.516	99.204
MAPFRE Vida S.A.	275.280	184.274	91.006	269.134	173.523	95.611
MAPFRE BB SH2						
Brasilveículos Companhia de Seguros	453.101	393.105	59.996	540.950	480.808	60.142
Aliança do Brasil Seguros S.A.	229.036	108.862	120.174	208.805	124.423	84.382
MAPFRE Seguros Gerais S.A.	2.063.672	995.579	1.068.093	1.594.675	1.030.967	563.708
IRB Brasil RE	2.708.975	842.506	1.866.469	3.010.331	975.885	2.034.446
Brasilcap	515.705	308.499	207.206	436.643	264.644	171.999
Brasilprev	3.189.674	1.580.278	1.609.396	2.242.182	1.312.400	929.782
Brasildental	8.372	255	--	1.583	235	--

(1) O conceito de PMA (Patrimônio Mínimo Ajustado) aplica-se apenas à Brasildental.

R$ mil

Liquidez	31.12.2016				31.12.2015			
	Ativos líquidos	Provisões técnicas a cobrir	Exigência de liquidez(1)	Excesso de liquidez	Ativos líquidos	Provisões técnicas a cobrir	20% do CMR	Excesso de liquidez
BB MAPFRE SH1								
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	5.331.662	4.279.221	230.972	821.469	4.770.750	4.023.983	258.303	488.464
MAPFRE Vida S.A.	669.274	541.059	36.855	91.360	604.844	489.786	34.705	80.353
MAPFRE BB SH2								
Brasilveículos Companhia de Seguros	957.795	810.251	78.621	68.923	1.071.872	918.770	96.162	56.940
Aliança do Brasil Seguros S.A.	332.722	271.645	21.772	39.305	414.279	355.686	24.885	33.708
MAPFRE Seguros Gerais S.A.	2.401.661	2.071.922	199.116	130.623	2.342.905	2.106.911	206.193	29.801
IRB Brasil RE	4.959.780	4.091.855	168.501	699.424	5.380.285	4.994.843	195.177	190.265
Brasilcap	11.431.762	10.762.799	59.653	609.310	12.838.870	12.354.368	52.929	431.573
Brasilprev	199.154.211	197.533.558	305.032	1.315.621	149.738.597	148.246.754	262.480	1.229.363

(1) A exigência de liquidez, antes 20% do CMR, teve sua apuração alterada pela Resolução CNSP N° 343/2016, com efeito a partir de 31.12.2016.

R$ mil

Margem de Solvência	31.12.2016			31.12.2015		
	PL Ajustado	Solvência Exigida	Margem de Solvência	PL Ajustado	Solvência Exigida	Margem de Solvência
Brasildental	8.372	2.447	5.925	1.583	1.158	425

BB Seguros Participações S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar - Edifício Banco do Brasil, Asa Norte - Brasília-DF - CNPJ 11.159.426/0001-09 **Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016**

o) Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na análise de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisadas mensalmente de forma individualizada, assim considerados os processos relativos às causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante sob a análise de assessores jurídicos, considerando o valor indenizatório pretendido.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidas contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão ou divulgação.

5 – PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Seguros e o resultado das suas operações, em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em:

a) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros contabilizados não puder ser derivado de um mercado ativo, ele é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação que incluem o uso de modelos matemáticos. As variáveis desses modelos são derivadas de dados observáveis no mercado sempre que possível, mas, quando os dados de mercado não estão disponíveis, um julgamento é necessário para estabelecer o valor justo.

b) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, são utilizadas estimativas para definição do valor recuperável do ativo.

Ao final de cada período de reporte, é avaliado se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado.

Independentemente de haver qualquer indicação de perda no valor recuperável, é efetuado anualmente o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso.

A determinação do valor recuperável na avaliação de imparidade de ativos não financeiros requer estimativas baseadas em preços cotados no mercado, cálculos de valor presente ou outras técnicas de precificação, ou uma combinação de várias técnicas, exigindo que a Administração faça julgamentos subjetivos e adote premissas.

c) Impostos sobre os lucros

Como o objetivo social da BB Seguros é obter lucros, a renda gerada está sujeita ao pagamento de impostos nas diversas jurisdições onde desenvolve atividades operacionais. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios. Outras interpretações e estimativas podem resultar num valor diferente de impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

As autoridades fiscais podem rever os procedimentos adotados pela BB Seguros no prazo de cinco anos, contados a partir da data em que os tributos são considerados devidos. Desta forma, há a possibilidade dessas autoridades fiscais questionarem procedimentos adotados pela BB Seguros, principalmente aqueles decorrentes de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, a Administração acredita que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registrados nas demonstrações contábeis.

d) Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos

Os ativos fiscais diferidos são calculados sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar, sendo reconhecidos contabilmente quando a BB Seguros possuir expectativa de que gerará lucro tributável nos exercícios subsequentes, em montantes suficientes para compensar referidos valores. A realização esperada do crédito tributário da BB Seguros é baseada na projeção de receitas futuras e estudos técnicos, em linha com a legislação fiscal atual.

As estimativas consideradas pela BB Seguros para o reconhecimento e avaliação de impostos diferidos são obtidas em função das expectativas atuais e das projeções de eventos e tendências futuras. As principais premissas identificadas pela BB Seguros que podem afetar essas estimativas estão relacionadas a fatores, como (i) mudanças na regulamentação governamental afetas a questões fiscais; (ii) alterações nas taxas de juros; (iii) mudanças nos índices de inflação; (iv) processos ou disputas judiciais adversas; (v) riscos de crédito, de mercado e outros riscos decorrentes das atividades de investimento; (vi) mudanças nas condições econômicas internas e externas.

e) Provisões e Passivos Contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão nem divulgação.

6 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Caixa	--	1
Fundo de Curto Prazo	209	110
Operações Compromissadas (1)	353.116	464.445
Total	**353.325**	**464.556**

(1) Referem-se à investimentos em operações compromissadas junto ao Banco do Brasil S.A., lastreadas em Títulos Públicos Federais, com liquidez diária e risco insignificante de mudança de valor justo.

7 – DIVIDENDOS / JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO A RECEBER

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Juros sobre capital próprio a receber (1)	6.302	10.401

(1) Referem-se aos juros sobre capital próprio a receber: 31/12/2015 da Brasilcap e 31/12/2016 do IRB–Brasil.

8 – OUTROS ATIVOS

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Depósitos Judiciais	35	19
Bloqueio em Fundos de Investimento – BacenJud	--	31
Depósitos Bloqueados – BacenJud	--	3
Outros	1	1
Total	**36**	**54**

9 – PARTICIPAÇÕES SOsocietárias

a) Participações Societárias Avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial

R$ mil

		Movimentações – Exercício 2016				
Empresas	**Saldo Contábil 31.12.2015**	**Dividendos/ JCP**	**Ajustes de avaliação patrimonial**	**Outros Eventos**	**Resultado de Equivalência**	**Saldo Contábil 31.12.2016**
BB Mapfre SH1 Participações S.A. (1)	3.020.007	(1.139.848)	24.522	--	1.260.635	3.165.316
Mapfre BB SH2 Participações S.A. (2)	2.230.688	--	9.005	(176.101)	134.743	2.198.335
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	1.794.476	(774.836)	845	--	756.732	1.777.217
IRB Brasil Resseguros S.A.	663.819	(148.957)	(1.918)	--	170.766	683.709
Brasilcap Capitalização S.A.(3)	405.229	(286.550)	--	--	292.768	411.447
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.(4)	1.533	--	--	3.375	2.870	7.778
Total das Participações	**8.115.752**	**(2.350.191)**	**32.454**	**(172.726)**	**2.618.514**	**8.243.802**

R$ mil

		Movimentações – Exercício 2015				
	Saldo Contábil 31.12.2014	**Dividendos/ JCP**	**Ajustes de avaliação patrimonial**	**Outros Eventos**	**Resultado de Equivalência**	**Saldo Contábil 31.12.2015**
BB Mapfre SH1 Participações S.A. (1)	2.785.719	(994.369)	(16.811)	--	1.245.468	3.020.007
Mapfre BB SH2 Participações S.A. (2)	2.008.260	--	(5.687)	--	228.115	2.230.688
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	1.457.045	(527.397)	(1.714)	--	866.542	1.794.476
IRB Brasil Resseguros S.A.	617.672	(100.222)	(8.291)	--	154.660	663.819
Brasilcap Capitalização S.A.(3)	396.717	(244.005)	--	--	252.517	405.229
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A. (4)	1.733	--	--	--	(200)	1.533
Total das Participações	**6.226.560**	**(1.865.993)**	**(32.503)**	**--**	**2.747.102**	**8.115.752**

(1) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2016, o intangível e ágio oriundos do acordo de parceria com a Mapfre.
(2) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2016, o intangível e ágio oriundos do acordo de parceria com a Mapfre, bem como a perda por redução ao valor recuperável (conforme nota 18).
(3) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2016, o ágio na aquisição de participação societária da empresa Sulacap pela BB Seguros, ocorrida em 22/07/2011.
(4) O valor reconhecido em "Outros Eventos" refere-se ao aporte de capital na Companhia, na proporção da participação detida.

b) Informações financeiras resumidas das investidas, não ajustadas pelo percentual de participação da BB Seguros

R$ mil

2016	**Ativo Total**	**Passivo Total**	**Capital Social**	**Patrimônio Líquido Ajustado**	**Receitas**	**Resultado do Período**
BB Mapfre SH1 Participações S.A. (1)	15.238.819	11.381.027	2.050.198	3.857.792	7.379.376	1.681.071
Mapfre BB SH2 Participações S.A. (2)	13.483.666	9.718.690	1.968.380	3.764.976	8.424.453	269.486
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	201.232.535	198.832.311	1.193.539	2.400.224	3.992.353	1.009.043
IRB Brasil Resseguros S.A.	13.621.374	10.295.118	1.453.080	3.326.256	5.005.002	836.057
Brasilcap Capitalização S.A.	12.308.691	11.857.599	231.264	451.092	5.649.456	439.196
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	21.165	10.794	9.500	10.371	47.697	3.827
Total	**255.906.250**	**242.095.539**	**6.905.961**	**13.810.711**	**30.498.337**	**4.238.680**

R$ mil

2015	**Ativo Total**	**Passivo Total**	**Capital Social**	**Patrimônio Líquido Ajustado**	**Receitas**	**Resultado do Período**
BB Mapfre SH1 Participações S.A. (1)	15.390.229	11.726.209	2.050.198	3.664.020	7.601.089	1.660.845
Mapfre BB SH2 Participações S.A. (2)	15.165.950	11.733.896	1.968.380	3.432.054	9.094.358	456.230
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	151.421.352	148.998.115	943.417	2.423.237	3.632.577	1.155.466
IRB Brasil Resseguros S.A.	14.501.793	11.274.946	1.453.080	3.226.847	5.373.060	757.203
Brasilcap Capitalização S.A.	13.818.201	13.376.436	231.264	441.765	6.517.235	378.815
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	9.699	7.654	5.000	2.045	11.630	(267)
Total	**210.307.224**	**197.117.256**	**6.651.339**	**13.189.968**	**32.229.949**	**4.408.292**

(1) Referem-se aos valores consolidados da BB Mapfre SH1 Participações S.A.

(2) Referem-se aos valores consolidados da BB Mapfre SH2 Participações S.A.

c) Descrição do contexto operacional das investidas

Segmento/Ramo de atuação	**Descrição**	**% de participação 31.12.2016** Total	ON
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	*Holding* de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola.	74,99	49,99
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	*Holding* de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de danos, incluídos os seguros de veículos e excluídos os seguros imobiliário e agrícola.	50,00	49,00
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Comercializa seguros de vida com cobertura de sobrevivência e planos de aposentadoria e benefícios complementares.	74,99	49,99
Brasilcap Capitalização S.A	Comercializa planos de capitalização, bem como outros produtos e serviços admitidos às sociedades de capitalização.	66,66	49,99
IRB Brasil Resseguros S.A.	Atuação no segmento de resseguros no país e no exterior.	20,43	20,43
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	Comercialização de planos odontológicos.	74,99	49,99

10 – DIVIDENDOS A PAGAR

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Dividendos a pagar (1)	454.968	1.172.876

(1) Dividendos a pagar à BB Seguridade Participações S.A.

11 – PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

a) Ativos contingentes

Não foram reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis.

b) Passivos contingentes - Prováveis

Nas ações de natureza cível classificadas como risco provável destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral etc.), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

Movimentações na provisão para demandas cíveis classificadas como prováveis:

	31.12.2016	31.12.2015
Demandas Cíveis		
Saldo inicial	**1.542**	**2.318**
Constituição	2.574	956
Reversão de provisão	(1.216)	(1.367)
Baixa	(1.323)	(365)
Saldo final	**1.577**	**1.542**

Fluxos estimados de saída de benefícios econômicos

R$ mil

	Cíveis
Até 5 anos	1.284
De 5 a 10 anos	286
Acima de 10 anos	7
Total	**1.577**

Dado o cenário de incertezas de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, os fluxos de saída de benefícios econômicos têm sido estimados com base nas melhores informações disponíveis.

c) Passivos Contingentes – Possíveis

Nas ações de natureza cível classificadas com risco possível destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral, etc), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

Os saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis são os seguintes:

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Demandas Cíveis	17	257

12 – OUTROS PASSIVOS

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Valores a pagar a sociedades ligadas	999	6
Diversos	2.859	2.857
Total	**3.858**	**2.863**

13 – OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

a) Despesas de Pessoal

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Proventos	(4.128)	(226)
Encargos Sociais	(1.988)	(132)
Honorários do Conselho Fiscal	(181)	(146)
Benefícios	(169)	(11)
Capacitação	(84)	--
Total	**(6.550)**	**(515)**

(1) Aumento referente a ressarcimento de despesas devido convenio firmado com a BB Seguridade em junho 2016.

b) Outras Despesas Administrativas

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Alugueis	(194)	--
Serviços Técnicos Especializados	(117)	(12)
Taxa Condominial	(111)	--
Serviços de Terceiros	(1)	(7)
Outras	(1)	(1)
Total	**(424)**	**(20)**

(1) Aumento referente a ressarcimento de despesas devido convenio firmado com a BB Seguridade em junho 2016.

c) Outras Receitas/Despesas Operacionais

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Reversão de Passivos Contingentes	2.539	1.732
Constituição de Passivos Contingentes - Demandas Cíveis	(2.573)	(956)
Contingencias - MNCVP(1)	--	(12)
Perda por redução ao valor recuperável em investimento(2)	(176.101)	--
Outras	(14)	1
Total	**(176.148)**	**765**

(1) Em 19.12.2011, a MAPFRE Brasil Participações, a BB Seguros e Brasilprev celebraram contrato de alienação de ações da MAPFRE Nossa Caixa Vida e Previdência (MNCVP). Foi estabelecido no contrato a compra de 100% das ações da MNCVP pela Brasilprev, com 49% das ações detidas pela BB Seguros e 51% de ações detidas pela participação da MAPFRE.

(2) Conforme nota 18.

14 – RESULTADO FINANCEIRO

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Receitas Financeiras	**44.113**	**55.994**
Rendas de aplicações de liquidez imediata	40.836	54.182
Variações monetárias ativas	3.277	1.812
Despesas Financeiras	**(35.915)**	**(37.748)**
Variação monetária passiva	(35.915)	(37.748)
Resultado Financeiro	**8.198**	**18.246**

15 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O Capital Social, no montante de R$ 4.210.872 mil (R$ 4.210.872 mil em 31.12.2015) está dividido em 278.862.835 ações ordinárias (278.862.835 em 31.12.2015), representadas na forma escritural e sem valor nominal.

O Patrimônio Líquido de R$ 7.912.352 mil (R$ 7.141.522 mil em 31.12.2015) corresponde a um valor patrimonial de R$ 28,37 por ação (R$ 25,61 por ação em 31.12.2015).

b) Reservas de lucros

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Reservas de Lucros	**3.714.324**	**2.975.947**
Reserva Legal	258.272	136.913
Reserva Estatutária	3.456.052	2.839.034

A Reserva Legal foi constituída respeitando o limite de 5% (cinco por cento) do lucro líquido, limitada a 20% do capital social, conforme determina a Lei n.º 6.404/1976.

A Reserva Estatutária tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade, podendo ser constituída por até 100% do lucro líquido após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 100% do capital social.

c) Outros resultados abrangentes acumulados

O saldo negativo registrado na conta de outros resultados abrangentes acumulados no montante de R$ 12.843 mil (R$ 45.297 mil negativo em 31.12.2015) refere-se à marcação a mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda e outros resultados abrangentes das investidas Brasilprev Seguros e Previdência S.A., BB Mapfre SH1 Participações S.A., Mapfre BB SH2 Participações S.A. e IRB Brasil Resseguros S.A.

BB Seguros Participações S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar - Edifício Banco do Brasil, Asa Norte - Brasília-DF - CNPJ 11.159.426/0001-09 **Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016**

d) Dividendos e destinação do lucro líquido

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Lucro Líquido	**2.427.172**	**2.738.270**
(-) Reserva legal constituída no exercício	(121.359)	(136.913)
Lucro Básico para determinação dos Dividendos	**2.305.813**	**2.601.357**
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	576.453	650.340
Dividendo adicional proposto	1.112.342	1.527.089
Total destinado ao acionista	**1.688.795**	**2.177.429**
Reserva Estatutária constituída no exercício (1)	617.018	423.928

(1) Os dividendos referentes ao exercício/2016 foram aprovados pela Diretoria e são corrigidos monetariamente pela taxa Selic até o dia do efetivo pagamento. Do total destinado ao acionista no exercício de 2016, R$ 758.827 mil referentes ao 1º semestre foram pagos em 10.08.2015. Dos R$ 929.968 mil referentes ao 2º semestre, R$ 475.000 mil foram pagos em 09.11.2016 e R$ 454.968 mil são dividendos a pagar.

16 – TRIBUTOS

a) Ativos por impostos correntes e diferidos

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Ativos por impostos correntes (1)	39.719	16.099
Ativos por impostos diferidos	62.926	3.052
Total	**102.645**	**19.151**

(1) Referem-se ao Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro líquido a compensar.

b) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)

Ativado

R$ mil

	31.12.2015	Exercício 2016		31.12.2016
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo
Diferenças Temporárias	**3.052**	**59.874**	**--**	**62.926**
Outras provisões	3.052	59.874	--	62.926
Total dos Créditos Tributários Ativados	**3.052**	**59.874**	**--**	**62.926**
Imposto de Renda	**3.052**	**44.025**	**--**	**47.077**
Contribuição Social	**--**	**15.849**	**--**	**15.849**

Não ativado

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Diferenças Temporárias	17.931	18.319
Total	**17.931**	**18.319**

Expectativa de realização

Os valores indicados abaixo, quanto à expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários), respaldam-se em estudo técnico elaborado no exercício de 2016, sendo o valor presente descontado da taxa média Selic (TMS) projetada para cada período de apuração.

R$ mil

	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2018	--	--
Em 2019	--	--
Em 2020	--	--
Em 2021	4.940	3.253
Em 2022	5.654	3.452
Em 2023	9.943	5.608
Em 2024	15.260	7.956
Em 2025	17.363	8.397
Em 2026	9.766	4.439
Total	**62.926**	**33.105**

c) Passivos por impostos correntes e diferidos

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Passivos por impostos correntes	59.378	17.134
Passivos por impostos diferidos (1)	273.977	273.977
Total	**333.355**	**291.111**

(1) Corresponde, principalmente, ao passivo fiscal diferido decorrente de deságio sobre o investimento no IRB realizado em 2013 (R$ 2.531 mil) e da parceria com a Mapfre registrada em 2012 (R$ 262.882 mil).

d) Passivo Fiscal Diferido

R$ mil

	31.12.2016	31.12.2015
Imposto de Renda	266.474	266.474
Contribuição Social	7.503	7.503
Total	**273.977**	**273.977**

e) Demonstração da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Valores Correntes	**(56.635)**	**(19.924)**
IRPJ e CSLL no país	(56.635)	(19.924)
Valores diferidos	**59.874**	**--**
Ativo fiscal diferido	59.874	--
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social	**3.239**	**(19.924)**

f) Conciliação dos encargos de IR e CSLL

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Resultados antes dos tributos e participações	**2.423.932**	**2.758.194**
Encargo total do IRPJ (25%) e da CSLL (9%)	(824.137)	(937.786)
Resultado da participação em controladas e coligadas	827.369	917.581
Outros valores	7	281
Imposto de Renda e Contribuição Social do período	**3.239**	**(19.924)**

g) Despesas tributárias

R$ mil

	Exercício/2016	Exercício/2015
Cofins	(15.815)	(4.884)
PIS/Pasep	(3.337)	(994)
IOF	(505)	(1.494)
Outras	--	(12)
Total	**(19.657)**	**(7.384)**

17 – PARTES RELACIONADAS

Os custos com as emunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos ao Conselho Fiscal da BB Seguros foram de R$ 181 mil (R$ 146 mil no exercício de 2015).

As transações bancárias no exercício de 2016 foram realizadas com o Banco do Brasil S.A., tais como depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações financeiras, bem como o rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

A BB Seguros não concede empréstimos a seus Diretores e aos membros do Conselho Fiscal.

A relação de suas participações em empresas controladas e coligadas está demonstrada na nota 9 c.

a) Sumário das transações com partes relacionadas

Os saldos das operações ativas e passivas da BB Seguros com as partes relacionadas em 31.12.2016 e 31.12.2015, e seus respectivos resultados nos exercícios de 2016 e 2015:

R$ mil

	31.12.2016				31.12.2015			
	Controlador Final(1)	Controlador Direto(2)	Controle Conjunto(3)	Total	Controlador Final(1)	Controlador Direto(2)	Controle Conjunto(3)	Total
Ativos								
Caixa e equivalentes de caixa	353.325	--	--	353.325	464.556	--	--	464.556
Dividendos/JCP a receber	--	--	6.302	6.302	--	--	10.401	10.401
Passivos								
Dividendos a pagar	--	454.968	--	454.968	--	1.172.876	--	1.172.876
Valores a pagar a sociedades ligadas	18	981	--	999	6	--	--	6

R$ mil

	Exercício/2016				Exercício/2015			
	Controlador Final(1)	Controlador Direto(2)	Controle Conjunto(3)	Total	Controlador Final(1)	Controlador Direto(2)	Controle Conjunto(3)	Total
Resultado								
Rendas de aplicações de liquidez imediata	40.836	--	--	40.836	54.182	--	--	54.182
Variações monetárias ativas	--	--	3.277	3.277	--	--	1.812	1.812
Despesas Administrativas	--	(306)	--	(306)	--	--	--	--
Despesa de pessoal	(181)	(6.369)	--	(6.550)	(515)	--	--	(515)
Variações monetárias passivas	--	(35.915)	--	(35.915)	--	(37.748)	--	(37.748)

(1) Controlador Final - O controle direto da BB Seguros foi alterado em 31.12.2012, passando do Banco do Brasil S.A. para a BB Seguridade Participações S.A. Entretanto, o Banco do Brasil S.A. continua sendo o controlador em última instância.

(2) Controlador Direto - BB Seguridade Participações S.A.

(3) Controle Conjunto - Compreendem as empresas Brasilcap Capitalização S.A., Brasilprev Seguros e Previdência S.A., BB Mapfre SH1 Participações S.A., Mapfre BB SH2 Participações S.A., IRB Brasil Resseguros S.A. e Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A, conforme descrito na nota 9 c.

18 – OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Imparidade

No exercício de 2016, o estudo realizado não identificou ativos com indícios de desvalorização que justificassem o reconhecimento de perdas, conforme determina o CPC 01, para Brasilcap, Brasildental, Brasilprev, IRB, BB Mapfre SH1 e BB Corretora. O valor recuperável desses negócios foi superior ao saldo contábil dos investimentos e ágio, quando existente, registrados para as participações acima mencionadas. Para Mapfre BB SH2, empresa que atua no segmento de seguros patrimoniais, observou-se desvalorização dos ativos no valor de R$ 176.101 mil, para o qual foi realizado o devido registro contábil. Tal medida é justificada pelo cenário econômico adverso, diminuição das projeções de prêmios emitidos e menor resultado financeiro devido à diminuição da taxa de juros futuros.

Para avaliação, foi considerado o ágio relativo à aquisição da totalidade das ações de propriedade da Sulacap na Brasilcap, o ágio e os intangíveis oriundos do acordo de parceria com Mapfre e os intangíveis oriundos da aquisição de participação do IRB. Além do ágio, foram avaliados os investimentos em participações Societárias constantes de suas demonstrações financeiras.

Tais empresas foram consideradas como unidades geradoras de caixa, sendo considerado, entre outros fatores, a relação entre o valor presente do fluxo de caixa descontado e seu valor contábil. Tendo em vista que as empresas não possuem endividamento financeiro e geram valor tanto pelo resultado de suas operações quanto pela aplicação do caixa gerado pelas reservas técnicas legais, foi adotada a abordagem do Fluxo de Caixa Livre do Acionista (FCLA), descontado ao custo do capital próprio de cada empresa para um prazo de cinco anos.

Principais premissas utilizadas nos testes de imparidade

- Receitas e Custos: foi utilizada base histórica e expectativas de crescimento do mercado, do segmento onde atuam e do desempenho de cada negócio;
- Resultado Financeiro: projeção da rentabilidade média condizente com o rendimento histórico apresentado pelas empresas;
- Capital Mínimo Requerido: considerado o capital regulatório vigentes na data da avaliação, conforme estabelecido pelo Conselho Nacional Seguros Privados e Agência Nacional de Saúde Suplementar.
- Imposto de Renda e Contribuição Social: consideradas as alíquotas previstas na legislação vigente.
- Perpetuidade: foi considerada a taxa de crescimento nominal correspondente à expectativa de inflação futura de longo prazo. Essa premissa considera que no longo prazo não haverá incremento real nas receitas em razão da consolidação/estabilidade do mercado brasileiro de seguros;
- Taxa de Desconto: para a determinação da taxa de desconto a ser aplicada aos fluxos de caixa projetados, utilizou-se a metodologia para apuração do custo do capital próprio, uma vez que o fluxo utilizado foi o Fluxo de Caixa Livre do Acionista para Brasilprev, Brasilcap, IRB, Brasildental e Grupo Segurador BB Mapfre. Este foi apurado pelo modelo CAPM (*Capital Asset Pricing Model*), que considera o custo de capital correspondente à taxa de rentabilidade exigida pelos acionistas como compensação pelo risco de mercado ao qual estão expostos, resultando em uma taxa de 15.6% a.a.

R$ mil

Empresa	Consolidado			Consolidado		
			31.12.2016			31.12.2015
	Valor contábil	Perda por redução ao valor recuperável (1)	Valor recuperável	Valor contábil	Perda por redução ao valor recuperável	Valor recuperável
Mapfre BB SH2	**2.374.436**	**(176.101)**	**2.198.335**	**2.230.688**	**---**	**2.230.688**

(2) O montante da perda por redução ao valor recuperável foi incluída em Outras Receitas/Despesas Operacionais, conforme nota 13 c.

b) Remuneração Paga a Empregados e Administradores

Em 11.04.2011, foi assinado convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos celebrado entre Banco do Brasil S.A. e a BB Seguros Participações S.A. O Banco do Brasil S.A. continua processando a folha de pagamento dos funcionários cedidos, mediante ressarcimento mensal pela BB Seguros de todos os custos correntes.

c) Remuneração de Empregados e Dirigentes

Remuneração mensal paga aos funcionários e à Administração do Grupo BB Seguridade (Em Reais):

	31.12.2016	31.12.2015
Menor salário	9.999,00	9.258,34
Maior salário	33.704,45	31.207,83
Salário médio	19.761,73	18.297,91
Dirigentes		
Diretor Presidente	61.564,83	55.842,38
Diretores	52.177,45	47.327,56
Conselheiros		
Conselho de Administração	5.906,80	5.357,76
Conselho Fiscal	5.906,80	5.357,76
Comitê de Auditoria - Titular	9.858,60	9.000,00

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Conselheiros e Acionista da
BB Seguros Participações S.A.
Brasília - DF

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Seguros Participações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Seguros Participações S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 08 de fevereiro de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Marcelo Faria Pereira
Contador CRC RJ-077911/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA BB SEGUROS PARTICIPAÇÕES S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.

Desta forma, com base nos trabalhos e esclarecimentos prestados pela KPMG Auditores Independentes e no seu parecer, emitido em 08 de fevereiro de 2017, sem ressalvas, ainda, nos esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia, este Conselho fiscal, pela unanimidade de seus membros, concluiu que as Demonstrações Financeiras, acima mencionadas, acompanhadas do Relatório Anual da Administração, estão adequadamente apresentadas e opina favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 08 de fevereiro de 2017.

Felipe Cascaes Sabino Bresciani
Conselheiro

Marco Antonio de Oliveira
Conselheiro

Ary Joel de Abreu Lanzarin
Presidente

DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE
José Maurício Pereira Coelho

DIRETOR VICE PRESIDENTE
Antonio Rugero Guibo

DIRETOR GERENTE
Werner Romera Suffert

CONSELHO FISCAL
Ary Joel de Abreu Lanzarin (Presidente)
Felipe Cascaes Sabino Bresciani
Marco Antônio de Oliveira

CONTADOR
Pedro Kiefer Braga
CRC-DF 020.786/O-0
CPF 027.782.029-43